

A INDUMENTÁRIA: TRAÇOS SUBJETIVOS E IDENTITÁRIOS

Clothing: Subjective and Identity Traits

SILVA¹, Karla Araújo Vicente; Acad; Unidade Acadêmica de Garanhuns: UFRPE Karla_asv@hotmail.com

SILVA², Maria Fabrícia Bomfim: Acad; Unidade Acadêmica de Garanhuns: UFRPE fabriaciabomfim@hotmail.com

SILVA³, Cleide Laurindo; Acad; Unidade Acadêmica de Garanhuns: UFRPE Cleide-lauer@bol.com.br

MARTINS⁴, Marcelo Machado; Dr. Unidade Acadêmica de Garanhuns: UFRPE machadomartins@yahoo.com.br

Resumo

Em nosso mundo contemporâneo, os valores corporais, para muitos sujeitos, foram sobrepostos aos valores anímicos, pois vivemos em sociedades que cultivam o consumo de bens materiais e o culto ao corpo, contexto que faz com que os sujeitos supervalorizem a aparência e os aspectos relacionados ao corpo-físico, que, supostamente, pode chegar ao grau máximo de perfeição.

Palavras chave: Moda, cultura, consumo

Abstract:

In our contemporary world, the physical values, for many subjects, were overlaid on soul values, we live in societies that encourage the consumption of material goods and the cult of the body, a context that makes the subject exaggerate the appearance and aspects related to body-physical, which supposedly can reach the maximum degree of perfection.

Keywords: fashion, culture, consumer

¹ Graduanda de Letras da Unidade Acadêmica de Garanhuns: UFRPE

² Graduanda de Letras da Unidade Acadêmica de Garanhuns: UFRPE

³ Graduanda de Letras da Unidade Acadêmica de Garanhuns: UFRPE

⁴ Professor Adjunto da Unidade Acadêmica de Garanhuns: UFRPE

Introdução

Em diversas culturas, são elaborados vários elementos para constituir os comportamentos de seus integrantes, como as ideologias de grupos, os estilos de vida, os modos de interação, etc. Quando o sujeito é exposto a um discurso verbal ou visual, logo se apreende, pelo modo de vestimenta, pelos comportamentos, pela gestualidade e pelos modos de sua manifestação, a que grupo ele pertence ou a que grupo ele se filia. Os seus modos de ser e estar em meio à sociedade se concretizam por meio do discurso construído através dos fragmentos das *instituições* que regem o seu fazer, a exemplo dos elementos significantes que o constituem. Esses fragmentos nos possibilitam entrever a espontaneidade e liberdade da qual o sujeito faz uso.

De acordo com os estudos e pesquisa que realizamos, a moda é uma dessas *instituições*. Embora seja uma entidade abstrata, ela se materializa e modeliza o discurso do sujeito, tanto na construção do ser, quanto na elaboração dos traços discursivos que se pretende transmitir. O universo da moda constitui um elaborado sistema de narrativas, cuja maleabilidade possibilita a expressão da aparência humana, (cf. CASTILHO, 2004) é por meio de vestir, da cabeça aos pés, que se manifestam concepções de beleza, de gosto, de costumes e de comportamentos próprios a cada sociedade.

Esse poder conquistado pela moda faz com que o indivíduo seja “moldado” por estas propostas, que ela manifesta e discursiviza. Portanto, corpo e moda podem ser analisados conjuntamente. Ao mesmo tempo em que a moda pode ser compreendida como investimento de valores simbólicos, ela, juntamente com o corpo, constrói um significado para o sujeito, podendo assim, seduzir, flertar, provocar e intimidar “o outro”. Afinal, o que vestimos expressa aquilo que somos, ou o que pretendemos parecer, caracterizando o fator identitário de cada indivíduo.

A moda pode revelar tantas identidades e origens socioculturais porque, além de se manifestar de várias formas, muda de tempo em tempo e de lugar para lugar, por fazer parte da cultura, ou seja, está sempre em constante mudança, sofrendo transformações com novidades atraentes à sociedade da

época. Já que a moda revela nossa individualidade, pode ser considerada uma identidade pré-fabricada.

Metodologia

Análise reflexiva embasada à luz da teoria e da metodologia da semiótica discursiva, proposta por Greimas e continuada por diversos pesquisadores. Nossa pesquisa visa entender os processos que fizeram com que a Moda constituísse identidades, definisse e diferenciasse a cultura de diferentes povos

Resultados e discussões

Coletivamente, através da moda são expressas identidades culturais de alguns povos, origens, estilos, e, do ponto de vista individual, a moda expressa nossas características, costumes, o que ouvimos, do que gostamos, com quem andamos, nossa classe social, nossas influências, dentre outras informações. Dessa forma, o ser humano utiliza o corpo, e conseqüentemente a moda, como marca do seu momento sócio-histórico, tornando-os como um simulacro do belo e do ideal, seguindo parâmetros de uma determinada cultura.



Fig.1. As imagens exemplificam as diversas razões para se vestir (proteção, identificação e imposição sócio-religiosa).

O corpo e seus acessórios se contextualizam com o seu meio e com significados atribuídos e legitimados pelas escolhas do grupo social. Assim, a moda representa considerável relevância na sociabilidade dos sujeitos nas interações cotidianas, atribuindo identidades e papéis sociais aos indivíduos.



Fig.2. Imagens que simbolizam a linha de transformações da Moda desde a pré-história até os dias de hoje.

A moda recebe influências da época, de ideologias e das artes. Ao longo do tempo e da história, a moda segue influenciando comportamentos e jeitos de vestir, sendo assim, ela pode ser vista como um construtor identitário, visto que a partir dela podemos designar povos, grupo social, credos ou *status* social. Divulgada na mídia, a moda influencia o imaginário, persuadindo através da venda de identidades, de poder, ou seja, a divulgação da moda influencia os indivíduos, determinando identidades.

Diante do exposto, é possível verificar que a moda, a aparência e a imagem pessoal, são reveladoras de traços da subjetividade do ser. Nessa perspectiva, o corpo é posto como “cabide”, como lugar preparado e ocupado para a produção de identidades sociais. O vestir envolve escolhas, desejos, fabricação de efeito de sentidos através do corpo, servindo este para montagem de personalidades sociais coletivas ou individuais, exprimindo significados através das escolhas, do modo de vestir e de se mostrar do sujeito. Uma percepção que busca nas roupas um meio de singularidade. Exibir uma roupa é mostrar o pertencimento a um grupo, a uma religião, a uma tribo, a uma cultura. Vestir-se não é apenas cobrir o corpo, mas revesti-lo de significados manifestos e latentes.

Esses são alguns resultados que os trabalhos relacionados com a moda podem possibilitar ao pesquisador uma forma de mais bem descrever e entender o funcionamento dos modos e vida contemporâneos, mesmo porque a moda se configura como uma forma de expressão e, como vimos, diz respeito à construção identitária do sujeito.

Referências

CASTILHO, Kathia. **Moda e Linguagem**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2004.

CASTILHO, Kathia. **Configurações de uma Plástica: do corpo à moda**. São Paulo: Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica) PUC/SP, 1988.

_____ e MARTINS, Marcelo M. (2005). **Discursos da moda: semiótica design e corpo**. São Paulo: Anhembi Morumbi.

OLIVEIRA, Ana Claudia de “A semiótica na gravitação dos sentidos”. **in: Nexos: Revista de Estudos de Comunicação e Educação**. São Paulo, Universidade Anhembi Morumbi, número 3, agosto 1998.

_____. “Por uma semiótica da moda”. **in: K. Castilho e D. Galvão (orgs.) A moda do corpo o corpo da moda**. São Paulo, Esfera, 2002.